



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES NO PERÍODO DE 2000 A 2010

STRATEGIC PLANNING: MAPPING OF PUBLICATIONS FROM 2000 TO 2010

DOI: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v5i3.53>

Adriano Sérgio Cunha

Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
adrianosergiodacunha@hotmail.com

Fábio Roque Scheffel

Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
fabioscheffel@gmail.com

Ademar Dutra

Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
ademar.dutra@unisul.br

Andre Luis da Silva Leite

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
andre.leite@live.com

RESUMO

Os estudos bibliométricos têm permitido identificar e quantificar as informações referentes à produção e à disseminação do conhecimento científico. Este artigo tem como objetivo descrever a produção científica sobre planejamento estratégico publicado nos periódicos dos programas de doutorado em Administração recomendados pela CAPES. Trata-se de um estudo descritivo, envolvendo análise documental e abordagem qualitativa. A população compreende 29 programas recomendados pela CAPES, sendo a amostra composta por 21 programas que disponibilizam o acesso aos periódicos por meio eletrônico, onde foram coletados 288 artigos, que, após a aplicação de procedimentos de análise, resultou em 94 publicações. Concluiu-se com este trabalho que dois periódicos de duas Universidades são os que mais contribuem nas publicações nesta área, e 3 são os autores mais prolíficos. Pôde-se observar também que a grande maioria das pesquisas são qualitativas.

Palavras-chave: Planejamento estratégico. Gestão estratégica. Administração estratégica.

ABSTRACT

Bibliometric studies have permitted to identify and quantify the information about production and dissemination of scientific knowledge. This article has the objective to describe the scientific production about strategic planning, published at physical doctor business administration programs journals in Brazil, recommended by CAPES. It's about a descriptive study, involving documental analysis and qualitative and quantitative approach. The population comprehends 29 programs recommended by CAPES, and the sample is composed by 21 programs that publish their journals at their hot sites. 288 articles were collected, that after the application of analysis procedures resulted in 94 publications. So, the final results from this work are that there are two journals of two Universities that give the biggest contribution for researches in strategic planning and the biggest publishers at this area are three of them. It can also observe that the most of researches are of qualitative type.

Keywords: Strategic planning. Strategic management.

INTRODUÇÃO

Com o aumento da competitividade e com as constantes mudanças do cenário em que as organizações estão inseridas, é exigido que as organizações se adaptem de forma constante para que possam sobreviver.

Esta circunstância implica na sobrevivência das organizações que melhor se adaptarem e que melhor conhecerem o meio em que atuam.

Por este motivo, uma das ferramentas que auxilia as organizações no conhecimento do meio e possibilita uma adaptação ao ambiente organizacional é o planejamento estratégico. Neste sentido, o planejamento estratégico pode auxiliar as organizações a refletirem, a buscarem informações, a ampliarem sua visão de mercado, a direcionarem seus esforços, a envolverem seus colaboradores e a avaliarem seus progressos.

As instituições acadêmicas muito têm contribuído para o aprimoramento das práticas e do conhecimento nesta área. Assim, diante do exposto, é possível formular a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as universidades e pesquisadores que mais têm contribuído no Brasil para o conhecimento científico acerca do planejamento estratégico?

Para responder a esta pergunta de pesquisa, determinou-se como objetivo geral, identificar a contribuição acadêmica ao estudo do planejamento estratégico, por meio de análise bibliométrica junto aos periódicos dos programas de doutorado em administração recomendados pela CAPES no período de 2000 a 2010.

Para atingir ao objetivo principal, estabeleceu-se como principais objetivos específicos: (i) identificar os periódicos publicados pelos programas de doutoramento em administração recomendados pela CAPES e (ii) realizar a análise bibliométrica dos artigos selecionados.

A relevância do estudo justifica-se na medida em que contribui para evidenciar as características das instituições e dos pesquisadores centrais da área, o que pode possibilitar uma reflexão dos pares sobre a produção de conhecimento existente, dando assim, continuidade e consolidação a esta área do conhecimento.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Planejar é essencial a qualquer organização. Para realizar um trabalho é necessário planejar primeiro, pois evita o método de tentativa e erro, que é mais dispendioso, tanto em recursos financeiros como humanos e de tempo. Quanto melhor for o planejamento menos vezes será necessário fazer correções e retrabalho. Planejar envolve também a intenção de prever o futuro e traçar um caminho para atingir a posição desejada nesse futuro vislumbrado (PEREIRA, 2010).

Segundo Pereira (2010), o processo de planejamento iniciou-se formalmente quando Frederick Taylor propôs a utilização de métodos científicos na administração de organizações. Seu foco baseava-se na eficiência e na eficácia operacional.

Logo após, Henri Fayol enumerou os princípios básicos da administração: Prever, Organizar, Comandar, Coordenar e Controlar (POC3). Prever, nesse contexto, já significava planejar e, ao se modernizarem, com as novas teorias e abordagens da Administração Científica, esses princípios foram descritos como: Planejar, Organizar, Controlar e Dirigir (POCD) (PEREIRA,

2010).

Planejamento, portanto, é uma das funções básicas da administração. E Planejamento Estratégico, por sua vez, é o planejamento relacionado às questões de sobrevivência da empresa, onde a alta liderança toma decisões visando sua perenidade.

Assim, Pereira (2010) define Planejamento Estratégico como

um processo que consiste na análise sistemática dos pontos fortes (competências) e fracos (incompetências ou possibilidades de melhorias) da organização, e das oportunidades e ameaças do ambiente externo, com o objetivo de formular (formar) estratégias e ações estratégicas com o intuito de aumentar a competitividade e seu grau de resolutividade (PEREIRA, 2010, p. 47).

Oliveira (1998, p.34), por sua vez, o define como “um processo contínuo de pensamento sobre o futuro, desenvolvido mediante a determinação de estados futuros desejados e a avaliação de cursos de ação alternativos a serem seguidos para que tais estados sejam alcançados”. Oliveira (1998, p. 34), também salienta que “o exercício sistemático do planejamento tende a reduzir a incerteza envolvida no processo decisório e, conseqüentemente, provocar o aumento da probabilidade de alcance dos objetivos e desafios estabelecidos para a empresa”.

Após a Administração Clássica, o planejamento e a administração estratégica foram bastante aprimorados com publicações dos autores Ansoff (1965), Porter (1980), Mintzberg (1994), entre outros.

Na Administração Clássica, o processo de planejamento, assim como toda a administração organizacional, era entendido como uma simples adoção de métodos racionais e padronizados, sem considerar as importantes, complexas e variadas contribuições da dimensão humana.

O Planejamento Estratégico moderno, segundo Pereira (2010), deve pautar-se em elementos humanos, seguindo princípios que envolvem flexibilidade, criatividade e inovação. De acordo com este autor, se a organização não tiver um planejamento pautado por essas variáveis, ele será um planejamento voltado para o passado e não para o futuro, pois em vez de criar uma ferramenta gerencial para o auxílio na tomada de decisão, será criado algo que tornará a organização engessada ou estática.

O processo de planejamento estratégico envolve várias etapas. O consenso sobre estas não têm se alterado tanto ao longo do tempo e na diversidade de autores, o que pode ser notado na obra de Tavares (1991) e depois em Pereira (2010). Tavares enumera as seguintes etapas: Definição da Missão, Análise do Ambiente Externo, Análise do Ambiente Interno, Elaboração de Filosofias e Políticas, Definição de Objetivos, Seleção de Estratégias, Formulação de Metas e Ações Setoriais, Elaboração do Orçamento, Definição de Parâmetros de Avaliação, Formulação de um Sistema de Gerenciamento de Responsabilidades e Implantação. Pereira as descreve assim: Diagnóstico Estratégico, Declaração de Valores, Missão, Visão, Fatores Críticos de Sucesso, Análise Externa, Análise Interna, Matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças), Questões Estratégicas, Estratégias, Ações Estratégicas, Implementação e Controle. As etapas citadas por Oliveira (1998) também são bem semelhantes.

O planejamento estratégico tem se modernizado ao longo dos anos com a incorporação de ferramentas que auxiliam tanto na formulação de estratégias quanto na execução e no acompanhamento. Temos como exemplo o surgimento da metodologia SWOT (Strengths-Forças, Weaknesses-Fraquezas, Opportunities-Oportunidades e Threats-Ameaças), a criação

do Balanced Scorecard, por Kaplan e Norton (1992), e também os novos instrumentos de Gerenciamento de Projetos, como a organização do PMBoK-Project Management Book of Knowledge (Melhores Práticas em Gerenciamento de Projetos), que auxiliam na execução do Plano Estratégico por meio de Projetos.

A metodologia de planejamento estratégico, aliada a outras metodologias e ferramentas de gestão, formam uma combinação que produz resultados significativos às empresas que as têm adotado. Isto pode ser comprovado pelos artigos pesquisados neste trabalho bibliométrico.

Alguns autores e universidades têm se destacado nas publicações em planejamento estratégico, o que será mostrado na seção 4 desta pesquisa.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Bibliometria

Segundo Pizzani et al. (2008, p. 69-70), "um dos mecanismos mais utilizados pela comunidade científica para a disseminação dos resultados das pesquisas é a publicação de artigos científicos em revistas, os chamados periódicos científicos e, para avaliar a produção científica de um determinado grupo de pesquisa foram elaborados indicadores para medir a sua visibilidade científica".

A busca pela visibilidade científica se firmou com o surgimento da cientometria na década de 60, na qual Pelegrini Filho et al. definiram como a área que trata da análise de aspectos quantitativos referentes à geração, propagação e utilização de informações científicas, com o fim de contribuir para o melhor entendimento do mecanismo de pesquisa científica como uma atividade social (PELEGRINI FILHO et al., 1997).

No entanto, o termo bibliometria é mais antigo, e foi definido pela primeira vez por Otlet em 1934, como parte da bibliografia que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada ao livro (OTLET, 1986).

Assim, a bibliometria utiliza dados matemáticos e estatísticos para quantificar as informações referentes à produção e à disseminação do conhecimento científico.

Conforme Araújo (2006, p.12) a bibliometria consiste "na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e outros meios de comunicação (análise quantitativa da informação)".

Figueiredo (1998, p. 79) conceitua bibliometria como sendo a "análise estatística dos processos de comunicação escrita, tratamento quantitativo (matemático e estatístico) das propriedades e do comportamento da informação registrada".

A bibliometria também pode ser definida como um estudo quantitativo das unidades bibliográficas publicadas; aplicação de métodos estatísticos e matemáticos ao estudo de uso dos livros e outros meios; estudo quantitativo da produção de documentos.

A bibliometria, enquanto método quantitativo de investigação da ciência utiliza a análise de citações como uma de suas ferramentas, a fim de medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, verificando quais "escolas" do pensamento vigoram dentro das mesmas (VANZ; CAREGNATO, 2003).

A bibliometria não está essencialmente ligada a métodos quantitativos, mas também a métodos qualitativos, que conforme Hayashi et al (2007, p. 6), “mesmo a bibliometria sendo baseada na aplicação de métodos quantitativos, não consegue fugir dos métodos qualitativos de análise”. É importante combinar o método quantitativo e o qualitativo na análise bibliométrica para uma melhor tomada de decisão.

As principais leis bibliométricas são: Lei de Bradford (produtividade de periódicos), Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e Lei de Zipf (frequência de palavras). Conforme Guedes e Borschiver (2005, p. 4), a Lei de Bradford é um instrumento útil para o desenvolvimento de políticas de aquisição e de descarte de periódicos, em nível de gestão de sistemas de recuperação da informação, gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico.

Enquadramento metodológico

O método utilizado neste estudo segue o descrito em Ramos-Rodriguez e Navarro (2004), dado que este é um estudo bibliométrico que visa a identificar padrões e tendências nas publicações nacionais sobre planejamento estratégico. Assim, Quanto à sua natureza, trata-se de um estudo descritivo, dado que segundo Cervo et al. (2007, p. 61) "a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los".

Quanto à coleta de dados, (a) utilizou-se como critério de escolha os artigos que apresentassem os termos “planejamento estratégico”, “gestão estratégica” e “administração estratégica” no título, no resumo ou nas palavras-chave; (b) a população alvo é constituída pelos sítios dos programas de doutorado em Administração recomendados pelas CAPES, sendo que do total de 29 programas recomendados, somente 21 editam periódicos científicos acessíveis por meio eletrônico, os quais constituem a amostra da pesquisa; (c) examinaram-se os autores mais prolíficos, o tipo de pesquisa, os periódicos mais representativos da amostra e a distribuição dos artigos quanto ao estrato Qualis/CAPES; (d) foram coletados todos os artigos publicados pelos periódicos compreendidos entre os anos de 2000 a 2010.

Quanto à abordagem do problema, o estudo utilizou-se da abordagem qualitativa. Richardson (2008, p. 80) menciona que "os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais".

Desta forma, esta pesquisa configura-se como uma pesquisa documental. Para Cervo et al. (2007, p. 61), na pesquisa documental "são investigados documentos com o propósito de descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características".

Procedimentos da pesquisa

Primeiramente foram identificados os Programas de Doutorado em Administração no Brasil, recomendados pela CAPES. Foram encontrados um total de 29 Programas. Após isso foram consultadas as páginas na internet de cada um desses programas, para ver quais editam periódicos e os disponibilizam por meio eletrônico. Foram encontrados 21 programas com periódicos acessíveis pela internet. Nesta etapa também foram identificados os respectivos estratos da Qualis/CAPES para cada periódico, por meio de consulta ao sítio eletrônico da CAPES.

Nos sítios eletrônicos destes 21 periódicos, foi feita então uma busca por palavras-chave, sendo elas: “administração estratégica”, “gestão estratégica” e “planejamento estratégico”. Com a inserção destas palavras-chave nos instrumentos de busca dos sítios eletrônicos, foram encontrados um total de 288 artigos dentro do período de enfoque da pesquisa (ano 2000 a 2010).

Após isso foram abertos um a um os arquivos eletrônicos, coletando-se os autores de cada um, as universidades de origem na época de publicação do artigo e o tipo de pesquisa. Ao serem analisados os títulos dos artigos, foram identificados 194 trabalhos que não tinham relação com o tema. Estes foram excluídos da amostra, ficando, ao final, um total de 94 artigos.

Com base neste material, foram então tabulados todos os dados com a utilização de planilha do Microsoft Excel, configurando-se as tabelas constantes do capítulo a seguir, onde se apresenta a análise dos resultados encontrados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após o processo de coleta e seleção de dados que resultou em uma amostra final composta por 94 artigos, serão apresentados nesta seção (i) os periódicos mais representativos da amostra; (ii) a distribuição dos artigos quanto ao estrato Qualis/CAPES; (iii) a classificação quanto ao tipo de pesquisa dos artigos encontrados; (iv) os autores mais prolíficos e (v) a classificação de publicações por universidades.

Periódicos mais representativos da amostra

O processo de busca dos artigos foi realizado nos 29 programas de doutorado em administração recomendados pela CAPES, sendo a amostra composta por 21 programas que disponibilizam o acesso aos periódicos por meio eletrônico. Após o processo de exclusão pela leitura do título e do resumo dos 289 artigos encontrados, restaram 95 artigos.

PROGRAMAS	REVISTA	ESTRATO QUALIS	NÚMERO DE ARTIGOS
FGV/SP	Revista de Administração de Empresas	B1	16
FUMEC	Revista FACES Journal	B3	13
UNIMEP	Revista de Administração da UNIMEP	B5	9
UFBA	Revista Organizações & Sociedade	B2	8
UFRGS	Revista Eletrônica de Administração	B2	8
UFPE	Revista Gestão Org.	B3	6
UFSC	Revista de Ciências da Administração	B3	5
UNIVALI	Revista Alcance	B3	5
PUC/MG	Revista Economia & Gestão	B4	4
PUC/PR	Revista Brasileira de Estratégia	C	4
FGV/RJ	RAP - Revista de Administração Pública	A2	4
MACKENZIE	Revista de Administração Mackenzie	B1	3
UNINOVE	RAI - Revista de Administração e Inovação	B3	3
UNISINOS	BASE - Revista de Administração e Contabilidade	B2	2
USP	Revista de Administração da USP	B2	2
USCS	Revista Gestão e Regionalidade	B5	2
FGV/RJ	Cadernos EBAPE.BR	B1	1
Total			95

Quadro 1: Periódicos mais representativos da amostra

Fonte: Elaborado pelos autores

Como se observa no Quadro 1, o periódico que mais publicou artigos acerca do tema foi a Revista de Administração de Empresas editada pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo com 16 artigos, seguida pela Revista FACES Journal editada pela Universidade FUMEC de Minas Gerais com 13 artigos.

Os artigos das revistas que aparecem em primeiro e em segundo lugar pelo número de publicações representam um universo de 30,52% do total de publicações encontradas nos programas de doutorado em administração recomendados pela CAPES. Realizando a mesma análise considerando as publicações do primeiro ao quinto lugar pelo número de publicações, o universo encontrado apresenta um resultado ainda mais substancial, na ordem de 56,84%. Indicando, desta forma, aos pesquisadores, quais revistas se apresentam como mais propensas a publicar sobre o tema pesquisado, além de servirem de subsídio para pesquisas.

Distribuição de artigos quanto ao estrato *Qualis*

Quanto aos periódicos pesquisados, foi possível destacar a sua classificação quanto ao estrato *Qualis*/CAPES. Esta classificação considera os periódicos A1 como os mais conceituados e os periódicos C como os menos conceituados.

O Quadro 2 apresenta os resultados das análises realizadas.

ESTRATO QUALIS	NÚMERO DE ARTIGOS
A1	-
A2	4
B1	20
B2	20
B3	32
B4	4
B5	11
C	4
Total	95

Quadro 2: Distribuição de artigos quanto ao estrato *Qualis*.

Fonte: Elaborado pelos autores

Neste quadro, observa-se que 75,78% das publicações (72 artigos) foram publicados em revistas classificadas pelo *Qualis*/CAPES com estrato B1, B2 e B3. Sobre estes dados, também é importante ressaltar que poucos periódicos nacionais são classificados como A, e que na amostra não havia nenhum programa de doutorado em administração, cujo periódico fosse classificado como A1.

Classificação quanto ao tipo de pesquisa dos artigos encontrados

O Quadro 3 relaciona os artigos analisados e sua classificação quanto ao tipo de pesquisa.

TIPO DE PESQUISA	QUANTIDADE DE ARTIGOS
Quantitativa	6
Qualitativa	73
Quali-Quanti	16
Total	95

Quadro 3: Classificação quanto ao tipo de pesquisa dos artigos encontrados.

Fonte: Elaborado pelos autores

Por meio dos dados apresentados no Quadro 3, verifica-se que 76,84% dos artigos investigados da área abordaram o planejamento estratégico, a gestão estratégica e a administração estratégica em pesquisas qualitativas.

Cabe também ressaltar a pouca expressividade de pesquisas de cunho quantitativas (6,31%), o que indica aos pesquisadores a necessidade da produção de artigos que abordem o tema utilizando este tipo de pesquisa.

Autores mais prolíficos

No Quadro 4 identificou-se os autores mais prolíficos bem como a vinculação acadêmica na época de publicação dos artigos. Foram descritos os autores que publicaram dois ou mais artigos, chegando-se nos seguintes resultados:

AUTOR	QUANTIDADE DE ARTIGOS	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM	UF
Denis Alcides Rezende	5	PUC-PR	PR
Martinho Isnard Ribeiro de Almeida	5	FEA-USP	SP
Mauricio Fernandes Pereira	5	UFSC	SC
Adriana Marques Rossetto	2	UNIVALI	SC
Clóvis L. Machado-da-Silva	2	UFPR	PR
Flávio Carvalho de Vasconcelos	2	FGV	SP
Gilberto de Oliveira Moritz	2	UFSC	SC
Rolando Juan Soliz Estrada	2	UFMS	RS
Sergio Bulgacov	2	UFPR	PR
Ubiratã Tortato	2	PUC-PR	PR
Walter Fernando Araújo de Moraes	2	UFPE	PE
Wesley Vieira da Silva	2	PUC-PR	PR

Quadro 4: Autores mais prolíficos.

Fonte: Elaborado pelos autores

Na análise dos autores mais prolíficos, classificaram-se os 12 autores que publicaram dois artigos ou mais.

Os autores com o maior número de publicações, cinco artigos, são: Denis Alcides Rezende, da PUC-PR; Martinho Isnard Ribeiro de Almeida, da FEA/USP e Mauricio Fernandes Pereira, da UFSC.

Conforme se apresenta no quadro, estes três autores correspondem a 15,95% do total de publicações encontradas nas revistas dos programas de doutorado em administração recomendados pela CAPES.

Este resultado corrobora a afirmação de Martins (2002, p. 82), "(...) o ato de publicar artigo é exigido pelos pares como prova definitiva de prestígio e efetiva atividade em pesquisa científica do autor".

Classificação por Universidades

No Quadro 5 visualiza-se as Instituições mais prolíficas:

UNIVERSIDADES	SIGLA	UF	QUANTIDADE DE ARTIGOS
Fundação Getúlio Vargas	FGV/SP	SP	16
Universidade FUMEC	FUMEC	MG	13
Universidade Metodista de Piracicaba	UNIMEP	SP	9
Universidade Federal da Bahia	UFBA	BA	8
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	RS	8
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	PE	6
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	SC	5
Universidade do Vale do Itajaí	UNIVALI	SC	5
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	PUC/MG	MG	4
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUC/PR	PR	4
Fundação Getúlio Vargas	FGV/RJ	RJ	4
Universidade Presbiteriana Mackenzie	MACKENZIE	SP	3
Universidade Nove de Julho	UNINOVE	SP	3
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	RS	2
Universidade de São Paulo	USP	SP	2
Universidade Municipal de São Caetano do Sul	USCS	SP	2
Fundação Getúlio Vargas	FGV/RJ	RJ	1
Total			95

Quadro 5: Classificação por Universidades

Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto às revistas mais prolíficas por Instituições de Ensino Superior (IES) destaca-se a Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, como uma das referências em publicações sobre o tema da pesquisa.

Destacam-se ainda a Universidade FUMEC e a Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP. Juntas, estas Universidades contribuem com 40% das publicações da amostra.

As Instituições citadas neste quadro estão relacionadas aos periódicos nos quais foram publicados os artigos e não necessariamente às instituições de origem dos autores, apresentadas no Quadro 4.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, pôde-se identificar que os periódicos que mais têm contribuído com a disseminação do conhecimento na área de planejamento estratégico no Brasil têm sido a Revista de Administração de Empresas da FGV-SP e a Revista FACES Journal editada pela Universidade FUMEC de Minas Gerais, com 30,52% dos artigos.

Também nota-se que a maior parte destes artigos têm sido publicada nos estratos de B1 a B3, e do tipo qualitativa, gerando oportunidades para a produção de trabalhos quantitativos e a

busca pela publicação em estratos mais conceituados (A1 e A2). E a maior parte dos autores têm apenas 1 ou 2 artigos publicados.

Com tudo isto, observa-se as oportunidades de outras universidades, periódicos e autores investirem trabalho e tempo em pesquisas deste tema, visando aprimorar ainda mais os conhecimentos na área.

Para os pesquisadores que desejam publicar sobre planejamento estratégico, ficam claro quais são os periódicos que possuem maior enfoque neste tema, e qual o tipo de pesquisa em que podem investir.

REFERÊNCIAS

ANSOFF, Harry Igor. **Corporate strategy: an analytic approach do business policy for growth and expansion**. New York: McGraw Hill, 1965.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Thesaurus, 1998.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CIFORM-ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2005.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini et al. Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. **Biblios**, ano 8, n. 27, fev./mar. 2007.

KAPLAN Robert S.; NORTON, David P. The balanced scorecard: measures that drive performance. **Harvard Business Review**. v. 70 n 1, Jan/Feb 1992.

MARTINS, G. Considerações sobre os doze anos do Caderno de Estudos. **Revista Contabilidade & Finanças**, n. 30, p. 81-88, set./dez. 2002.

MINTZBERG, Henry. **The rise and fall of strategic planning: reconceiving roles for planning, plans and planners**. New York: Free Press, 1994.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

OTLET, P. O livro e a medida: bibliometria. In: . **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986. p.19-34.

PELLEGRINI FILHO, A.; GOLDBAUM, M.; SILVI, J. Producción de artículos científicos sobre salud em seis países da América Latina, 1973 a 1992. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v.1, n.1, p.23-34, 1997.

PEREIRA, Maurício Fernandes. **Planejamento estratégico: teorias, modelos e processos**. São Paulo: Atlas, 2010.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Bases de dados e bibliometria: a presença da Educação Especial na base Medline.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v.4, n.1, p. 68-85, jan./jun. 2008.

PORTER, Michael E. **Competitive strategy**: techniques for analyzing industries and competitors. New York: Free Press, 1980.

RAMOS-RODRIGUEZ, A.; RUIZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980- 2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, p. 981-1004, 2004,

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TAVARES, Mauro Calixta. **Planejamento estratégico**: a opção entre sucesso e fracasso empresarial. São Paulo: Harbra, 1991.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003.